

## **A INCLUSÃO DE AUTISTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Paulo Vitor Pereira Santos<sup>1</sup>  
Aline Aparecida Neiva Dos Reis Adjuto<sup>2</sup>  
Hellen Conceição Cardoso Soares<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A Educação Física escolar é uma área de estudos que aborda o desenvolvimento cognitivo, corporal, e social da criança. Contudo, se faz presente à inclusão em determinados âmbitos para que o desenvolvimento venha acercar de estímulos para crianças com necessidades especiais. Ao decorrer a essas inserções, é de grande procura um ambiente educacional para portadores de autismo, com intuito de aprendizado a determinados estímulos, dentre eles nas aulas de educação física. Com isso, este trabalho foi realizado por meio da metodologia denominada pesquisa bibliográfica e teve como objetivo geral esclarecer o conhecimento acerca dos benefícios da inclusão de alunos autistas nas aulas de Educação Física. Para tal, buscou-se alcançar objetivos específicos que esclarecem as características do “Autismo” em crianças, reconhecendo o lúdico como estratégia para desenvolvimento de habilidades e apontando os benefícios das aulas de Educação Física para alunos autistas. Ao final do estudo, apurou-se que existe benefícios de desenvolvimentos cognitivos, afetivos e motor em alunos portadores de autismo nas aulas de educação física. Apurou-se também que a ludicidade possui grande importância para o desenvolvimento do mesmo, fazendo com que todos esses domínios atribua para uma vida adequada em convívio social.

**PALAVRAS-CHAVE:** autismo, inclusão, educação física.

### **ABSTRACT**

School physical education is an area of study that addresses the cognitive, corporal, and social development of children. However, the inclusion in certain areas is present so that development will come about stimuli for children with

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física – UniAtenas

<sup>2</sup> Docente – UniAtenas

special needs. In the course of these insertions, an educational environment for individuals with autism is highly sought after, with the purpose of learning certain stimuli, among them in physical education classes. Thus, this work was carried out through the methodology called bibliographical research and its general objective was to clarify the knowledge about the benefits of including autistic students in physical education classes. To this end, we sought to achieve specific goals that clarify the characteristics of "autism" in children, recognizing the playful as a strategy for developing skills and pointing out the benefits of physical education classes for autistic students. At the end of the study, it was found that there are benefits of cognitive, affective and motor development in students with autism in physical education classes. It was also found that playfulness is of great importance for its development, making all these domains attribute to an adequate life in social life.

**Keywords:** autism, inclusion, physical education

## INTRODUÇÃO

O presente estudo visa abordar o seguinte tema: "A inclusão de autistas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I. Sabendo que autismo é um termo que vem do grego *autos* que significa em si mesmo. Faz referência a um sujeito retraído que evita qualquer contato com o mundo exterior e que pode chegar inclusive ao mutismo. Sendo assim, a educação física escolar visa integrar pessoas portadoras para que tenham resultados benéficos em seu desenvolvimento motor, de forma que estimule os domínios através de atividades lúdicas.

Com isso, a intenção é alcançar o objetivo de promover o conhecimento acerca dos benefícios da inclusão de alunos autistas nas aulas de educação física através da identificação e conhecimento de características do autismo em crianças, e também o reconhecimento lúdico como estratégia para o desenvolvimento de habilidades apontando os benefícios das aulas de educação

física para tais alunos.

Para tanto, a pesquisa bibliográfica será o meio pelo qual o estudo será embasado, uma vez que a literatura especializada apresenta grandes estudos sobre o problema proposto, que é incluir alunos com Autismo se torna atualmente um dos maiores desafios educacionais, mas essas dificuldades podem gerar benefícios da inclusão desses alunos nas aulas de educação física, visualizados cognitivamente, emocionalmente, socialmente e principalmente na área motora.

Assim sendo, a forma de inclusão dos alunos autistas nas aulas de Educação Física, pode ajudá-los na sua formação e tornarem independentes, autônomos, fazendo com que este aluno exerça funções básicas do cotidiano em que se convive.

## **AUTISMO: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS EM CRIANÇAS**

O termo autismo vem do grego *autos* que significa em si mesmo. Faz referência a um sujeito retraído que evita qualquer contato com o mundo exterior e que pode chegar inclusive ao mutismo, existem várias definições sobre o autismo infantil. Segundo o site da Organização Mundial da Saúde (1998) é:

Uma síndrome presente desde o nascimento ou que começa quase sempre durante os primeiros meses. Caracterizando-se por respostas anormais a estímulos auditivos ou visuais, e por problemas graves quanto à compreensão da linguagem falada. (Organização Mundial da Saúde, 1998, p.154),

Portanto Sinclair (1993) ,deriva como características desse problema,fases de desenvolvimentos anormais,como por exemplo falhas auditivas, visuais, ou até mesmo na fala, quando isto acontece, nota-se repetições, uso inadequado de palavras, linguagem gramatical, incapacidade na utilização social, tanto verbais como não verbais.

Zenklub (2018) diz que a criança autista esta sujeita a desenvolver problemas graves de relacionamento social, como incapacidade de manter contato

visual, sem obter fixação nos olhos do outro, ligação social e jogos coletivos.

O comportamento desse portador se manifestará de modo ritualístico, podendo incluir dificuldades à mudanças, ligações a objetos circulares e um padrão de brincar fixadamente.

Essas características, muitas vezes levam a preconceitos, e rótulos em relação à criança, prejudicando-a em seus desenvolvimentos cognitivo, afetivo e motor.

Há existência de características notórias como dificuldades na interação social, podendo ser visível o impedimento de aproximação entre pessoas de sua volta, gestos com falhas em sua comunicação não verbal, e o entrosamento para fazer amizades com pessoas.

Um grande fator associado as alterações comportamentais como não saber se comportar em diversas brincadeiras podem fazer com que possuam vários padrões repetitivos, manias e apresentar interesse por coisas específicas como objetos coloridos, ou que possuam formato circular.

Segundo Carla Ulliane (2016, p.89), essa deficiência pode ser classificada por graus:

1º Grau: Possuem dificuldades para iniciar uma relação social com outras pessoas, podendo ter o desinteresse em relacionar com os demais, apresentando respostas singulares e dificuldades para troca de atividades, necessitam de pouco apoio.

2º Grau: Muitas vezes não verbais, possuem maior dependência dos pais para realizar atividades simples, podem apresentar um nível um pouco mais grave de deficiência nas relações sociais e no diálogo verbal e não verbal, necessitam de apoio.

3º Grau: É um nível onde existe déficits mais graves em relação a comunicação, além de dificuldades notórias para um convívio social. Apresentam dificuldades em lidar com a mudança o que interfere de forma mais intensa em seu funcionamento, há necessidade de muito apoio.

Tendo em vista o autismo, que compreende diferentes graus de comprometimento, em sua vida social e pessoal.

Cita-se Camargo e Bosa (2009), ao afirmar que a noção de uma criança não comunicativa, isolada e incapaz de demonstrar afeto não corresponde às observações atualmente realizadas.

Nogueira (2009) e Orrú (2007) destacam, em seus estudos, as potencialidades dessas crianças, apesar de considerarem as dificuldades centrais do autismo

Por tanto, são notórias como características do Autismo, a falta de comunicação verbal e não verbal de uma criança, o isolamento, a falta concentração em fixar o olhar a outra pessoa.

Tratando o autismo como parte integrante da definição de Transtorno Global do Desenvolvimento, entende-se que há um prejuízo qualitativo de funções envolvidas no desenvolvimento humano. Além do autismo, existem outros quadros clínicos que, apesar de terem diagnóstico diferente, possuem características semelhantes quando se trata das habilidades no desenvolvimento humano, que também, são classificadas como TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento)

A manifestação dos sintomas costuma ocorrer antes dos três anos de idade e persistir por toda a vida, e os sintomas e graus de comprometimento variam amplamente.

Segundo o site Centro de Estudos do Genoma Humano (2013), a prevalência do espectro de autismo é de cinco a cada 1000 crianças. Além disso, o transtorno é mais comum no sexo masculino, sendo uma razão de quatro homens para cada mulher afetada.

A Organização das Nações Unidas(2010), estima que no mundo houvesse um total de 70 milhões de diagnósticos de autismo.

No Brasil, a estimativa de 2007 é de que havia um milhão de autistas em uma população de cerca de 190 milhões de pessoas. Atualmente, estima-se que o total de diagnósticos de autismo no país seja de dois milhões, cerca de 1% da nossa população.

Segundo o site do Ministério da Saúde (2013), para se diagnosticar uma criança com autismo é necessário que o paciente passe pela avaliação não somente do médico especialista (neurologista e/ou psiquiatra), mas sim por toda

uma equipe de profissionais capacitados e especializados que sejam capazes de identificar de forma mais precisa os sintomas no qual a criança tem dificuldade, e cada profissional faz as suas observações restritas à sua área.

A equipe deve contar no mínimo com um médico psiquiatra ou neurologista, um psicólogo e um fonoaudiólogo.

## **O LÚDICO E O AUTISMO**

Wittizorecki (2013) diz que a atividade lúdica é essencial para a criança, pois favorece o seu desenvolvimento em abundantes habilidades e funções no plano cognitivo, social, emocional e, também, motor.

No Autismo é comum que encontre alguma alteração nessas atividades, especialmente, a nível representativo.

Costa (2005) afirma que a intervenção desta dificuldade vai repercutir diretamente na área social e comunicativa. Sendo a atividade lúdica uma ferramenta eficaz de aprendizagem e parte essencial no desenvolvimento de todo indivíduo, é importante abordá-la de forma ampla e adaptada às características e necessidades de cada criança.

Assim, os alunos portadores encontram desafios significativos que os colocam em alto risco de não ter experiências essenciais nas atividades lúdicas, o que pode impactar o seu desenvolvimento como, o bem estar psicológico, o funcionamento social e a participação cultural (Honora, Marcia 2008 p.149)

Uma das características mais marcantes em crianças com autismo é a ausência de habilidades e competências para a interação social e comunicação, a qual as mantém solitárias, e isoladas de seu ambiente social. O desenvolvimento destas habilidades é gradativo, e nele intervêm processos de aprendizagem e produções diferentes, que a criança vai utilizando para construir, a partir de sua experiência, uma evoluída compreensão e adaptação ao mundo que o rodeia e que é muito importante para sua socialização .

Na maioria das crianças, a ludicidade é um meio para adquirir distintas habilidades: sociais, comunicativas, motoras, cognitivas. Assim mesmo, as

atividades oferecem a possibilidade de assumir um papel ativo frente à realidade e à aprendizagem dentro e fora da escola. (SCHULTZ, Elisandro 2003)

Brincar é um ato cultural, direto e plenamente vinculado ao desenvolvimento infantil. Um brinquedo adequado aproxima a criança de conhecimentos que de outra maneira talvez não fosse possível proporcionar-lhes. No caso da criança com autismo, porém, em vários casos acontece algo diferente: não sabe distinguir e tem visão de maneira diferente, essa atividade supõe exploração, prazer, aprendizagem.

As crianças autistas manipulam repetitivamente os objetos, não os explora, não os usa de acordo com seu objetivo; o que não se pode afirmar é se há ou não prazer nessas manipulações. Elas tendem a ter interesses diferenciados. Suas praticas, geralmente são repetitivas e solitárias.

Kishimoto (2009) diz que usar os brinquedos de maneira própria, alinhando os brinquedos, fazendo girar de forma circular se deve, em muitas ocasiões, à restrições no jogo imaginativo onde retraem seus pensamentos.

Segundo o site, Américan Psychiatric Association, (2002); Organização Mundial de Saúde, 2003) a brincadeira, considerada um fenômeno universal na infância, tem sido o princípio na atualidade, como uma das características definidoras desta fase. De fato, a observação cotidiana de crianças revela que elas freqüentemente convertem quase toda atividade em brincadeira. Entretanto, entre crianças com desenvolvimento atípico, a brincadeira emerge de forma diversa, especialmente entre aquelas portadoras de transtornos globais do desenvolvimento, onde os próprios critérios diagnósticos incluem a identificação de algum comportamento interruptorio na brincadeira, como falta de reciprocidade social, ausência de jogos ou brincadeiras de imitação social ou inexistência de brincadeiras simbólicas espontâneas.

O site Américan Psychiatric Association (2002) aborda que o brincar é essencial a toda criança, porém portadores do autismo desenvolvem essas brincadeiras de varias formas onde acontecem interrupções em suas formas de brincar, não havendo forma continua de expressão.

Mas Pinto (2004) diz que, as experiências lúdicas são ações com sentidos e

conceitos atribuídos pelos seus praticantes. Isso representa que a ludicidade é a favorável maneira de cada individuo sentir, pensar, decidir, agir e conviver, conservando a lógica com as razões que os motivam.

Oliveira (2004) acrescenta que é através da ludicidade que o individuo explora e experimenta as relações com o mundo e consigo mesma.

O autor confirma que esses benefícios favorecem o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o seu desenvolvimento social.

Por meio da ludicidade a criança envolve-se na recreação e sente a necessidade de dividir com o outro. Ainda que em postura do oponente, a parceria é um estabelecimento de relação.

Esta relação expõe as capacidades dos participantes, afeta as emoções e põe à prova as aptidões testando limites.

Brincando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades necessárias a sua progressão futura, tais como atenção, afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades perceptuais psicomotoras. Brincando a criança torna-se ativa.  
(Almeida, 2011)

É através do lazer que a criança irá perceber as habilidades que possui e desenvolverá outras, procurando também compartilhar com outras crianças. Para isso o brincar deve ser livre, natural, sem regras, pois é dessa forma que a criança irá perceber suas emoções, conhecer seus desejos e criar sua própria realidade.

Nas brincadeiras as crianças interagem entre si de maneira ampla, tornando possível vivenciar novas tentativas, reconhecendo erros e acertos próprios, visando novas atitudes a serem tomadas.

É também na atividade lúdica que pode conviver com os diversos sentimentos que fazem parte de sua realidade interior. Na brincadeira a criança aprende a se conhecer melhor e a aceitar a existência do outro; organizando, assim, suas relações emocionais e estabelecendo relações sociais. (ADAMUZ; BATISTA; ZAMBERLAN, apud: SANTOS, 2000, p. 158).

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS AUTISTAS**



Ao incluir um aluno autista em sala de aula é de grande importância que o professor de educação física esteja envolvido no processo de aprendizagem dele.

Segundo Oliveira (2007,p.21) faz necessário que o professor inicie uma preparação cognitiva para que desenvolva trabalhos benéficos ao aluno, com a progressão de seus domínios cognitivos,afetivos e motor.

A brincadeira como atividade física é um dos meios principais para o desenvolvimento da criança onde estão sempre presentes, pois permitem a organização e elaboração do conhecimento adquirido. É através destes gestos que a criança busca entender o significado das coisas e dos fatos.

Segundo Rizzo (2000) o desenvolvimento ocorre de forma integrada em relação a si e ao meio ambiente. Seu desenvolvimento ou aprendizagem não se dá somente aos pulos e nem através de aulas sistematizadas pois ele é contínuo e requer tempo.

Nas aulas de educação física, há bases de todo conhecimento sempre com ato perceptivo, e as atividades de desenvolvimento psicomotor buscam melhorar as habilidades da criança em relação a descoberta e seu mundo ao redor.

Rizzo (2000) diz, que a psicomotricidade proporciona a criança uma satisfação imediata a sua necessidade de agir, pois esta encontra na recreação e ludicidade dos exercícios necessários ao desenvolvimento das capacidades motoras e cognitivas.

B“O educador devera proporcionar exploração da curiosidade infantil, incentivando o desenvolvimento da criatividade e suas habilidades motoras”  
(Maluf, 2007, p.78)

Desta forma, Melhem (2009) afirma que a psicomotricidade e ludicidade beneficiam no desenvolvimento cognitivo do individuo em vários aspectos: descobertas, habilidades manipulativas, resoluções de problemas e processos mentais.

De acordo com esse conceito, a ludicidade possui importância surpreendente para a criança e para o processo de todo seu desenvolvimento, não estando

relacionada somente ao ato de brincar, e sim ao seu desenvolvimento integral.

Melhem (2009) afirma que as atividades lúdicas podem contribuir expressivamente para o processo de construção do conhecimento da criança. Assim, os educadores devem compreender que a ludicidade é essencial para a vida do portador, visto que é de grande importância para o desenvolvimento global do indivíduo.

As atividades empregadas de formas lúdica, tornam se uma chance de desenvolvimento cognitivo no qual a criança expõe, inventa, aprende e atribui habilidades, além de desenvolver a autoconfiança proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e atenção.

Vygotsky (2007) explique que através das brincadeiras que cada vez mais o indivíduo passa a representar experiências; E conseqüentemente, no processo de desenvolvimento que a criança fortalecera seus domínios.

Através das brincadeiras a criança aprende a seguir regras, experimenta formas de comportamento e se socializa, descobrindo o mundo em sua volta. Desenvolvendo atividades em socialização, elas deparam com pares de varias formas e posições diferentes de forma que saibam que cada possui seus objetivos próprios.

Segundo Piaget (2003), o caráter educativo, é tido como atividade de formação que impulsiona o desenvolvimento integral do sujeito, sendo na sua aptidão física, intelectual ou moral, como também na formação de personalidade e do caráter de cada um.

Algumas atividades lúdicas que podem ser abordadas para crianças com autismo são:

**Dado divertido:** Esta atividade consiste em estabelecer brincadeiras físicas: pular, girar, entre outras ações, como arremessar pequenos brinquedos macios e coloridos para despertar a atenção na criança, além de flexibilidade. É importante que nas primeiras vezes, o adulto jogue o dado para saber qual brincadeira será feita e depois da confiança da criança, que ela também seja estimulada a jogar o objeto e brincar. **Tampinhas coloridas:** Outra dica é a junção de tampinhas

coloridas. Esta atividade é ideal para se desenvolver a percepção de formas, tamanhos; além de ensiná-las detalhes como diferença e semelhança dos objetos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa abordou a contribuição do lúdico para o desenvolvimento das áreas motoras e cognitivas para a criança autista nas aulas de educação física, enfocando o papel das brincadeiras e da psicomotricidade nesse processo.

Constatou que o brincar é a maior expressão do desenvolvimento humano e que brincando as crianças civilizam desenvolvendo varias habilidades comportamentais e atitudinais.

De acordo com a pesquisa foi possível afirmar através da ludicidade os desenvolvimentos cognitivo no processamento de informações, conceitos e aprendizagens, sócio afetivo pois forma a identidade, onde cada aluno percebe-se diferente dos outros e ao mesmo tempo interagem entre si, criando laços afetivos, e colaborando no desenvolvimento motor e na fala, alcançando resultados também nos objetivos promovendo o conhecimento em respeito ao que pode beneficiar a inclusão de autistas nas aulas de Educação Física.

Pressuponha-se que através das informações disponibilizadas nesse trabalho há grande relevância acadêmica pois vem abordando uma realidade atual, e do interesse de vários profissionais que se interessam em ingressar no curso de educação física, e grande parte da população como famílias que possuem filhos autistas.

Conclui-se que há possibilidades de desenvolvimentos motores, cognitivos e afetivos em autistas desde que o profissional que o inclua venha a trabalhar de forma lúdica pois a ludicidade é uma ação inerente da criança, e esta distante da concepção de um simples passatempo, brincadeira ou diversão superficial.

Através da Ludicidade a criança expande o seu ser, suas aflições e sentimentos, o seu modo de expressão.

A inclusão desses alunos faz com que apresentem suas habilidades e limites dentro das aulas de educação física, fazendo com que desenvolvam de forma benéfica através da ludicidade, todas as suas ações; Principalmente a parte

motriz, motora e afetiva, transformando os em pessoas com limitações normais aos outros.

Educar ludicamente possui significações importantes e esta presente em todos os segmentos da vida desde o fundamental até o médio, usando e abordando em todas as fases da vida.

## REFERÊNCIAS

HONORA, Márcia *et al.* **Esclarecendo as deficiências aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva.** *Ciranda Cultural*, 1ª edição, 2008.

INGAGE, Rodolfo *et al.* **Psicologia Viva.** Disponível em: <https://www.psicologiaviva.com.br/blog/tipos-de-autismo/>: Acesso em 09.Maio. 2019

RUSSO, Fabiele *et al.* **NeuroConecta** Disponível em: <https://neuro-conecta.com.br/graus-de-autismo-importante-saber/> Acesso em: 22.Abril. 2019

SCHULTZ, Elisandro *et al.* **Jogos, recreação e lazer.** *Intersaberes*, 1ª edição, 2003.

SOUZA, Regiane *et al.* **Meu artigo. O desenvolvimento cognitivo**, Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-desenvolvimento-cognitivo.htm> Acesso em: 15.Maio. 2019

TOMÉ, Maycon, *et al.* **Educação física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal de autistas.** *Movimento e Percepção*, Disponível em <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=158>: Acesso em: 12.Maio. 2019

VARELA, Beatriz *et al.* **UniBrasil.** Disponível em: <http://revistas.unibrasil.com.br/cadernoseducacao/index.php/educacao/article/view/98> Acesso em: 13.Março. 2019

ULLIANE CARLA *et al.* Disponível em: <https://carlaulliane.com/2016/os-3-graus-do-autismo/> Acesso em 14 de setembro 2019

<https://neurosaber.com.br/o-que-e-psicomotricidade/> Acesso em 09 de outubro 2019

MELLO, A. M. S. R. **Autismo:** guia pratico. Disponível em: <http://www.appda-algarve.pt/docs/autismoguiapratico.pdf>. Acesso em 16 de outubro 2019

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado.** Ed. 5 Ed. Vozes, Petropolis, Rio de Janeiro, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** Fundamentos e métodos. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2005

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** 24. Ed. 3 Rio de Janeiro: Editora Forense universitária Ltda; 2003.

PINTO, L. M. S. de M. **Educação Física:** dos jogos e do prazer. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v.1, n. 4, p. 42, 2004.

VYGOTSKY, L.S: **Pensamentos e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico.** Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em 27 de Outubro. 2019

BOSA, C. A. **Autismo:** intervenções psicoeducacionais. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%OD/rbp/v28s1/a07v28s1.pdf>. Acesso em 04 de Novembro 2019.